

## PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS DO VALE DO TAQUARI -RS/BRASIL

*Jones Fiegenbaum<sup>1</sup>*

*Marlon Welp<sup>2</sup>*

*Patrícia Schneider<sup>3</sup>*

*Neli Teresinha Galarce Machado<sup>4</sup>*

1 - Graduando de História - Centro Universitário UNIVATES - Rua Avelino Tallini, 171 Campus Lajeado, 95900-000 e ou Rua Pontes Filho 286 ap 302, Florestal, Lajeado. jones@fates.tche.br

2 - Graduando de História - Centro Universitário UNIVATES - Rua Avelino Tallini, 171 Campus Lajeado, 95900-000 e ou Rua General Daltro Filho, 29 Centro Arroio do Meio.  
marlonwelp@arroionet.com.br

3 - Graduanda de História - Centro Universitário UNIVATES - Rua Avelino Tallini, 171 Campus Lajeado, 95900-000 e/ou Rua Coronel José Diel, 746, Centro Santa Clara do Sul.  
pcissas@fates.tche.br.

4 - Orientadora - Centro Universitário UNIVATES - Rua Avelino Tallini, 171 Campus Lajeado, 95900-000 e ou Rua E, 75 - Novo Horizonte - Santa Maria. ngalarce@fates.tche.br

**Palavras-chave:** Arqueologia, Vale do Taquari, Sítios

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de apresentar as recentes pesquisas arqueológicas no Vale do Taquari. O Vale abrange um total de 40 municípios com 5.761,50 Km<sup>2</sup> de área. O objetivo principal da pesquisa é levantar o máximo de informações científicas referentes aos sítios arqueológicos pré-coloniais e históricos. Até o momento foram atingidos pela pesquisa 24 municípios, sendo constatado potencial arqueológico em todos eles.

#### **Pesquisas anteriores**

Na década de 70 alguns pesquisadores percorreram o Vale, com o intuito simples de registrar e coletar material arqueológico comprovando a ocupação de povos pretéritos na região. A técnica utilizada foi a coleta superficial e o registro sistemático desses sítios simplesmente para fins de catalogação.

#### **Geomorfologia do Vale**

O Vale localiza-se no centro leste do estado, estendendo-se entre o Planalto e a Depressão Central, seu relevo abrange a Escarpa ou Encosta do Planalto, Morros Testemunhos, Patamares e Terraços Fluviais. Sua principal bacia hidrográfica é o Rio Taquari. Seus principais afluentes são: Rio Taquari Mirim, Arroio Castelhana, Rio Forqueta, Rio Guaporé e Rio Carreiro. Encontra-se inserido na bacia sedimentar do Paraná, aflorando nesta região a formação Botucatu (Parte baixa) e Serra Geral (Parte alta). [3]

#### **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada no projeto se baseia nos parâmetros do modelo locacional (modelo preditivo). Os parâmetros do modelo locacional, que permitem o mapeamento das áreas potencialmente favoráveis ao encontro de sítios arqueológicos, foram fixados a partir de algumas situações de ordem universal,

relativas aos padrões de estabelecimento, corroboradas por várias situações locais e regionais.[2] Reforçam, outrossim, um esquema preditivo, a subsidiar o encaminhamento das etapas de reconhecimento geral e levantamento arqueológico. A definição inicial dos parâmetros do modelo locacional, de grande valia nos processos de levantamento de sítios arqueológicos pré-coloniais, requer uma releitura e reavaliação, para que oportunamente possam ser incorporadas situações, outras, relativas ao período pós-conquista européia, quando a ordem econômica e social das comunidades indígenas foi bruscamente alterada. [2]

Esse modelo permite a localização e o mapeamento das áreas potencialmente favoráveis ao encontro dos sítios arqueológicos pré-históricos, como também seu estudo, relacionando-os ao seu contexto histórico.[2]

Outro fundamento teórico utilizado são as práticas da arqueologia da paisagem. Com a qual fizemos a relação do homem e o meio ambiente, buscando dessa forma, interpretar as relações do meio de vida desses grupos com a captação de recursos naturais. [1]

## RELAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Os sítios a seguir relacionados foram cadastrados no IPHAN no período anterior a 2000.

### **Sítio RS-27 Alfredo Hüther**

Este sítio encontra-se em Arroio do Meio - RS, com 3000m<sup>2</sup> de área. Sítio Pré-Colonial com material cerâmico recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Pedro Ignácio Schimtz.

### **Sítio RS 28 Francisco Arnoldo Bruckener**

Este sítio encontra-se em Arroio do Meio - RS, com 10000m<sup>2</sup> de área. Sítio Pré-Colonial com material cerâmico recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Pedro Ignácio Schimtz.

### **Sítio RS 29 Helmut Schnack**

Este sítio encontra-se em Arroio do Meio - RS. Sítio Pré-Colonial com material cerâmico, lítico lascado e lítico polido recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Pedro Ignácio Schimtz.

### **Sítio RS 30 Olaria Bruno Röhrig**

Este sítio encontra-se em Arroio do Meio - RS, com 3,5m<sup>2</sup> de área. Sítio Pré-Colonial com lítico lascado e lítico polido recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Pedro Ignácio Schimtz.

### **Sítio RS 84 Albino Knebel**

Este sítio encontra-se em Estrela - RS, com 4200m<sup>2</sup> de área. Sítio Pré-Colonial com material cerâmico recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Guilherme Naue.

### **Sítio RS T 18 Guilherme Genehr**

Este sítio encontra-se em Estrela - RS. Sítio Pré-Colonial com lítico lascado recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Pedro Augusto Mentz Ribeiro.

### **Sítio RS T 15 Lauro Heberle**

Este sítio encontra-se em Estrela - RS. Sítio Pré-Colonial com material cerâmico e lítico polido recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Pedro Ignácio Schimtz.

### **Sítio RS 61 Eugênio Villa**

Este sítio encontra-se em Muçum - RS, com 100m<sup>2</sup> de área. Sítio Pré-Colonial com material cerâmico e lítico polido recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Pedro Ignácio Schimtz.

### **Sítio RS 60**

Este sítio encontra-se em Muçum - RS, com 50m<sup>2</sup> de área. Sítio Pré-Colonial com material cerâmico recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Pedro Ignácio Schimtz.

### **Sítio RS 3 Viuva Pedro Marobim**

Este sítio encontra-se em Muçum - RS, com 10000m<sup>2</sup> de área. Sítio Pré-Colonial com material cerâmico recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Pedro Ignácio Schimtz.

### **Sítio RS T 17 Willi Klein**

Este sítio encontra-se em Paverama - RS. Abrigo sob rocha de formação arenítica situado num pequeno "canyon" e com pouco material ósseo e lítico. Responsável pelo registro: Pedro Augusto Mentz Ribeiro.

### **Sítio RS 224 David Feraboli**

Este sítio encontra-se em Relvado - RS. Sítio Pré-Colonial que sofreu coleta

superficial. Responsável pelo registro: Guilherme Naue.

**Sítio RS 161 Caverna das Furnas**

Este sítio encontra-se em Relvado - RS, com 88 m<sup>2</sup> de área. Sítio Pré-Colonial com material lítico recolhido através de coleta superficial.

**Sítio RS 183 Bellini**

Este sítio encontra-se em Encantado - RS. Sítio Pré-Colonial com material em superfície recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Guilherme Naue

**Sítio RS 85 Caverna Esmeralda**

Este sítio encontra-se em Encantado - RS. Sítio Pré-Colonial com material em superfície recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Guilherme Naue

**RS TQ 131 Silverio Scherer**

**Zona:22J E:292498 N:520167**

Este sítio encontra-se em Lajeado - RS. Sítio pré-colonial com raríssimas evidências cerâmicas e líticas características de grupo horticultor-ceramista. Responsável pelo registro: Sérgio Celio Klamt.

**JTT01**

**Zona:22J E: 423342 N: 669965**

Este sítio encontra-se em Taquari - RS, com 22500 m<sup>2</sup>. Sítio Pré-Colonial com material cerâmico recolhido através de coleta superficial. Responsável pelo registro: Gislene Monticelli e Junior Domiks.

Os próximos sítios relacionados estão sendo pesquisados pelo Projeto "Sítios Arqueológicos no Vale do Taquari - Prospecção e Escavação", sob coordenação da Arqueóloga Neli T. Galarce Machado (3.01.06.016), na UNIVATES - Centro Universitário, Lajeado, Museu de Ciências Naturais, setor de arqueologia.

**Sítio RS T 100 - San Valentin/Ilópolis - RS**

**Zona:22J E:0387959 N:6803539**

O sítio RS T 100 San Valentin/Ilópolis está inserido na região Fitoecológica da floresta Ombrófila Mista - Formação Montana com a presença marcante da *Araucária angustifolia*. Geologicamente a área vincula-se a Formação Serra Geral, onde predominam os basaltos com a presença das efusivas ácidas. Geomorfologicamente se insere no Planalto das Araucárias. O clima é super úmido, havendo temperaturas médias

mensais abaixo de 15°C durante oito meses por ano.

Esse sítio já sofreu intervenção arqueológica em outubro de 2000 e janeiro de 2001. O objetivo principal desta escavação foi delimitar as possíveis áreas de convivência deste grupo. A metodologia aplicada em campo compreendeu a técnica de decapagem, reconhecimento e registro das áreas (paisagem) e sondagens estratigráficas. Uma trincheira de 15x1 m foi aberta entre as duas estruturas (1 e 2). Duas áreas uma de 4x4 m (a oeste) e outra de 3x3m (a norte) foram sondadas. O sítio em estudo é composto por um conjunto de 11 estruturas subterrâneas (buracos de bugre). Há várias hipóteses criadas para a possível função da estrutura em questão. Outro objetivo da pesquisa é considerar a espacialidade, tornando este sítio muito mais legível e entendendo o funcionamento intra-sítio.

A cultura material proveniente deste sítio é um conjunto de peças arqueológicas coletadas superficialmente pelos proprietários, numa área próxima (400 m do ponto zero). Esse conjunto de material coletado é formado por moedores, mãos de pilão, lascas de calcedônia, bifaces e outros. Durante a escavação encontraram-se algumas evidências, como 11 microlascas de calcedônia. Numa saída da equipe para reconhecimento da área a 100 m do centro das estruturas 1 e 2, encontrou-se um machado polido.

**Sítio RS T 101 - Tamanduá - Marques de Souza/RS.**

**Zona:22J E:38759 N:67631**

O sítio RS T 101 Tamanduá-Marques de Souza/RS encontra-se numa planície de inundação (terraço fluvial), à margem do Rio Forqueta, com aproximadamente 15.000m<sup>2</sup> de área.

Como seus marcos delimitadores podemos citar: a leste, a ponte sobre o Arroio Tamanduá (BR 386); a norte, o Posto de Pedágio de Marques de Souza; e a sul, o encontro das águas do Arroio Tamanduá e Rio Forqueta. Tanto a norte quanto a sul do sítio pode-se avistar morros com vegetação preservada, havendo às margens do arroio e do rio a mata ciliar, porém não extensa, não impedindo a erosão causada pelas enchentes.

Na margem oposta do rio encontra-se uma cascalheira que poderia ter sido usada para a obtenção de matéria-prima na fabricação de objetos líticos. A cerca de 400 m da BR 386, em sentido oeste, foi feito um posto teste de 60x45cm com 50cm de profundidade (22J 0387480 UTM 6763047 Alt:86m), aparecendo, sem apresentar modificações, a camada de solo areno-argiloso. Seguindo em sentido oeste verificamos novamente o solo através de um pequeno talude (22J0387511 UTM 6763314 Alt: 89m). A uma distância de cerca de 7m (sentido oeste) deste ponto fizemos um escalonamento maior e, a cerca de 2m deste, um menor. A estratigrafia nestes locais mostrou uma primeira camada de solo com muita matéria orgânica proveniente da vegetação atual, onde havia evidências materiais (superfície), sendo que na segunda camada areno-argilosa se constatou a presença de evidências materiais e carvão. Grande quantidade de material, tanto cerâmico quanto lítico, foi encontrada na superfície onde hoje é a área de plantação.

#### **RST 102 Bairro Carneiros/Lajeado - RS**

**Zona:22J E: 0407406 N: 6742450**

O sítio RS T 102 Bairro Carneiros localiza-se numa planície de inundação às margens do Rio Taquari. A área hoje é usada para prática da agricultura, encontrado-se também algumas residências no local.

Ali foram realizadas algumas coletas assistemáticas a fim de verificar a potencialidade do sítio, sendo evidenciados materiais líticos e cerâmicos de horticultores guaranis.

#### **Sítio RS T 103 Picada Augusta/Cruzeiro do Sul - RS**

O sítio histórico RS T 103 Picada Augusta está localizado no interior do município de Cruzeiro do Sul - RS, em Picada Augusta, sendo constituído por uma estrutura habitacional construída em meados do século XIX.

Foram realizadas visitas a esse sítio com o intuito de coletar informações e compreender um pouco mais sobre a imigração alemã e o modo de vida dos habitantes do Vale do Taquari no final daquele século.

Foram prospectadas as áreas do porão e sótão dessa casa. No porão foram

identificadas louças e vidros que nos relatam um pouco sobre o cotidiano desses moradores. Alguns fragmentos e uma grande quantidade de materiais preservados foram coletados.

#### **Sítio RS T 105 - Breno Willrich - Colinas/RS.**

**Zona: 22J E: 0415704 N: 6748609**

O sítio RS T 105 Colinas localiza-se numa planície de inundação, tendo como limites: a Noroeste, o Rio Taquari; a leste, a sede da propriedade de Breno Willrich; e a sul, o município de Colinas. Sítio horticultor de aproximadamente 100.000 m<sup>2</sup> de área. Em visita realizada as terras do proprietário, encontrou-se material arqueológico, no terraço fluvial, área atualmente utilizada para o cultivo de milho e mandioca.

Efetou-se no local uma coleta superficial e a abertura de alguns poços testes a fim de verificar a estratigrafia e o potencial arqueológico. Através da abertura destes poços de 50X50cm com 40 cm de profundidade, verificou-se no solo uma camada areno-argilosa que, aos 25 cm de profundidade, apresentou grande quantidade de material orgânico (mancha escura). Com a coleta superficial encontrou-se evidências arqueológicas, como material cerâmico, porém muito dispersas. Essa grande dispersão do material pode estar relacionada ao fato de o cultivo da terra ser realizado por arado a mais de 30 anos.

Observa-se que a mata ciliar está presente somente na barranca que encontra-se ao lado do sítio. Na margem oposta ela é praticamente nula, ocorrendo o processo de erosão.

#### **Sítio RS T 107 - Adanásio Fucks - Lajeado/RS.**

**Zona:22J E:0400780 N:6746498**

Encontra-se em um terraço fluvial (planície de inundação), tendo como delimitações a BR 386 a norte e a Olaria Scherer a oeste; o Rio Forquetinha a leste e o Rio Forqueta a sul. A planície abrange uma área de cerca de 270.000 m<sup>2</sup>.

A uma distância de 10 a 20 metros, na margem oposta do rio, encontramos uma cascalheira, rica em blocos de basalto com presença de quartzo, que poderiam ter sido usada como fonte de matéria-prima para confecção dos materiais líticos. O solo do sítio pode ser caracterizado como areno-

argiloso, tendo sido provavelmente utilizado como matéria-prima para fabricação das vasilhas cerâmicas, sendo que esta pode ser considerada boa, pois atualmente em área próxima há a extração de argila para fabricação de tijolos.

A vegetação do local encontra-se muito modificada, pois a área é atualmente de propriedade de agricultores, sendo utilizada para plantio de milho e soja. A barranca (terraço fluvial) hoje sofre erosões constantes com chuvas e enchentes, pois está praticamente descoberta de vegetação nativa (mata ciliar), o que provavelmente distanciou as margens. A BR 386 encontra-se a 500 m do terraço fluvial e a cerca de 12 metros acima do nível da planície do sítio, identificado um declive, portanto a planície não é totalmente plana, possuindo variações no relevo.

Verificou-se a 400 m em direção sul da ponte, junto ao terraço fluvial do Rio Forquetinha (Ponto 1-22J0400783 UTM 6746413 Alt: 40m), a estratigrafia, porém este ponto não apresentou alterações. Marcamos o ponto 2 (22J0400792 UTM 6746 Alt: 36m), a aproximadamente 90 m em direção sul do ponto 1, pois neste ponto o caminho de acesso ao sítio faz uma curva em sentido leste. Seguindo em direção leste desse ponto (2), a 150m no terraço fluvial do Rio Forqueta (Ponto 3 - 22J0400777 UTM 6746499 Alt: 38 m), realizamos um corte no talude. A estratigrafia se apresenta desta forma: camada superficial com vegetação, solo areno argiloso com pouco material e solo arenoso com presença de material e mancha escura, sendo que o material aparece somente nesta mancha. A forma com que estas camadas do solo se apresentam, como também as lentes de mancha escura espalhadas nos sedimentos, demonstram que houve um processo de colúvio sedimentar. A área de plantio (Ponto 4-22J0400763 UTM 6746494 Alt: 48 m) está a aproximadamente 20m em direção norte do ponto 3, e a área de extração de argila da Olaria Scherer (Ponto 5-22J0400365 UTM 6746468 Alt: 33m) localiza-se a 1000m em direção leste do ponto 4.

**Sítio RS T 108 -Sílvia Lagemann/Colinas - RS**

**Zona:22J E:0415318 N:6749193**

O Sítio RS T 108 encontra-se nas terras de Sílvia Lagemann e delimita-se a nordeste com o rio Taquari, a sul com a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Colinas e a sudeste com a casa do proprietário.

Este sítio distancia-se aproximadamente em 1000 metros do Sítio RS T 105 Breno Willrich. Está praticamente inserido nas mesmas características de paisagem, situado num terraço fluvial à margem esquerda do Taquari, com 80.000 m<sup>2</sup> de área.

Foram realizadas algumas coletas superficiais a fim de verificar o potencial arqueológico da área. Evidências lito-cerâmicas foram observadas por toda extensão do sítio.

**Sítio RS T 109 - Augusto Beno Klein/Santa Clara do Sul - RS**

O sítio histórico RS T 109 Augusto Beno Klein está localizado no município de Santa Clara do Sul na Rua das Flores, próximo ao acesso de Nova Santa Cruz, sendo constituído por uma estrutura habitacional construída em meados do século XIX.

Realizou-se somente uma visita a esse sítio, com o intuito de identificar e registrar a arquitetura dessa habitação. A área do sítio encontra-se protegida, pois o local é cercado. Um dos descendentes reside próximo a casa, ficando esse atento para qualquer ação de vandalismo que possa ser praticada e venha a danificar o sítio.

A estrutura, encontra-se praticamente toda conservada. O nível de preservação é bem visível, apesar de o reboco ter caído, identifica-se nitidamente a forma de sobreposição dos blocos de arenito entre as vigas de madeira (estilo enxaimel). Na entrada, da habitação foi localizada um conjunto de louças Europeias e Brasileiras bem preservadas.

**Sítio RS T 110 - Tamanduá 2- Marques de Souza/RS.**

**Zona: 22J E:0388075 N:6765462**

O sítio RS T 110 Tamanduá 2 encontra-se numa planície de inundação (terraço fluvial), à margem do Rio Forqueta, com aproximadamente 160.000m<sup>2</sup> de área.

Esse sítio encontra-se numa área de camping, logo após o Posto de Pedágio de Marques de Souza. Tem como delimitações

a sudeste, a BR 386, que dá acesso ao sítio; a norte, a área atualmente utilizada como camping (Camping Das Pedras); a noroeste o Rio Forqueta; e na direção sudoeste, uma grande área de plantação onde são cultivados milho e soja.

Na margem oposta do rio em relação ao sítio há um morro de acentuado declive, onde a mata encontra-se bastante preservada, e ainda não sofreu intervenção agrícola. Porém, na margem onde situa-se o sítio a mata ciliar encontra-se somente na barranca e está em um constante processo de desmatamento.

Na mesma margem onde se localiza o sítio há uma cascalheira, de onde provavelmente se retirava material para fabricação de objetos líticos. Na área de plantação foram feitos dois poços testes de 50X50cm com 60 cm de profundidade, porém estes não apresentaram nenhuma mudança na estratigrafia, havendo somente uma camada de solo areno-argiloso, bastante compactado, aparecendo material lito-cerâmico apenas na superfície.

O acesso secundário que vem desde a BR 386 ao se aproximar da margem atravessa uma pequena elevação causando um corte, tornando possível verificar em suas laterais uma camada de mancha escura que estende-se por mais de quatro metros. Nessa camada encontra-se uma grande quantidade de material cerâmico e, em menor proporção, material lítico. Foram realizadas algumas intervenções no local com a intenção de visualizar melhor a estratigrafia e coletar material para uma análise mais aprofundada em laboratório.

Foram realizadas ainda algumas coletas superficiais com o intuito de analisarmos melhor a matéria-prima do material coletado.

## CONCLUSÃO

Até o momento estes sítios acima relacionados, sofreram algum tipo de intervenção, seja esta, de registro, georeferenciamento, prospecção ou sondagens estratigráficas ou ainda escavações mais aprofundadas.

Apesar da Arqueologia da Paisagem ser uma prática recente nas pesquisas arqueológicas, visamos em nosso trabalho

torná-la constante. Utiliza-se essa metodologia, pois sua aplicação encaixa-se perfeitamente nos objetivos que o projeto pretende atingir, como a comprovação, identificação e caracterização da existência de povos pretéritos na região.

Consideramos o Vale do Taquari como um todo, dentro de uma análise geomorfológica, buscando interpretar os sítios inseridos nessa paisagem.[1]

Observando-se geomorfológicamente uma determinada área é possível identificar, sem necessidade de uma intervenção mais aprofundada, o potencial arqueológico do local. Dentro desta perspectiva, identificamos no decorrer da várzea do Rio Taquari e do Rio Forqueta diversos sítios de horticultores como também de caçadores-coletores, seguindo os padrões da análise locacional. Os recursos naturais, afloramentos, que a região apresenta, favorece também a ocupação desses grupos e os vestígios encontrados podem ser associados a estes povos.

Em relação aos trabalhos nos sítios históricos, estes estão em fase inicial. A metodologia de trabalho compreende registro fotográfico e coleta de dados sobre o sítio. O material recolhido (louças e vidros) esta sendo analisado, para identificação das características e procedência dos mesmos. Até o momento as maiores informações vem, dos relatos orais dos descendentes de imigrantes que colonizaram a área de abrangência do projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1]HODDER, Ian. New generations of spacial analysis in archaeology. In: Arqueologia Espacial: Colóquio sobre distribución y relaciones entre los asentamientos. 27 al 29 de septiembre. Teruel, 1984.

[2]MORAIS, José Luis. Perspectivas Geoambientais da Arqueologia do Parapanema Paulista. Tese de Livre-Docência. São Paulo, USP-Mae, 1999.

[3]LEVANTAMENTO de Recursos Naturais. Brasil, Sul. Porto Alegre, Área da Folha SH. 22. IBGE. II. Série. V 33. 1986.

[4]LAROQUE, Luis Fernando da Silva. Guaíba no contexto histórico - arqueológico do Rio Grande do Sul. Guaíba: Ed. do autor, 2002. p. 124-133.

